

REPUBLICA

ORGÃO REPUBLICANO
Redactor-chefe — AFFONSO BORGES

Anno V

Ytá, 15 de Setembro de 1904

Numero 359

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

ANNO 15\$000
SEMESTRE 8\$000

Aviso.—Editaes, annuncios e mais publicações serão pagos adeantadamente sem o que não serão terminantemente inseridos.

As assignaturas do *Republica* são pagas adeantadas e os pedidos de fora da cidade para a remessa da folha não serão attendidos desde que não os acompanhem as respectivas importancias.

Redacção.—Rua Direita, 49.
Officinas.—Rua do Commercio, 62

Partido Republicano

ELEIÇÃO SENATORIAL

A Comissão Central do Partido Republicano, de accordo com as indicações dos directorios politicos municipaes, resolveu apresentar como candidato á eleição que se vae proceder no dia 24 do corrente mez para preenchimento de uma vaga de senador estadual, verificada com a renuncia do Dr. Joaquim José da Silva Pinto—o DR. ANTONIO JANUARIO PINTO FERRAZ, lente, residente na capital.

A indicação desse illustre correligionario, vantajosamente conhecido no Estado, parece consultar perfeitamente o interesse politico e as conveniencias partidarias de momento.

Levando essa resolução ao conhecimento dos directorios locais e mais correligionarios politicos, e abaixo assignados solicitam para ella todo o apoio indispensavel, afim de que o resultado eleitoral manifeste mais uma vez a grande vitalidade do partido e a uniformidade de vistas que exerce a sua acção politica no Estado.

Secretaria da Comissão Central do Partido Republicano de S. Paulo, em 11 de Setembro de 1904.

Francisco Glycerio.

M. P. de Siqueira Campos.

A. de Lacerda Franco.

Fernando Prestes.

J. A. Babião Junior.

Operarios de Mayrink

Desempenhamo nos hoje da tarefa de dizer algo da representação do drama *Filha do mar*, pelo gremio dramatico dos operarios de Mayrink.

A indecisão no prologo e 1.º acto era natural aos amadores, e deve ser attribuida á commoção da estréa. O 2.º acto tambem ainda resentiu-se da mesma frieza.

Os 3.º e 4.º os rapazes, animados pelos applausos da platéa, deram vida aos personagens, trabalhando com mais energia.

Não precisamos ver o entreecho da peça, que ha muito que é conhecido do publico.

Limitamo nos ao desempenho que, se harmonico no conjunto, auctou ainda assim.

D. Maria Christina, na Condessa, mereceria os nossos applausos, se tivesse fallado de forma a ser ouvida por todos os espectadores. Com uma voz fraquissima, difficilmente comprehendia-se a sua dicção. Na scena, porém, do reconhecimento da filha, fallou mais alto, mostrando ter algum conhecimento do palco.

D. Rozenda fez o papel de Luiza com muito gosto e sentimento, conseguindo por vezes ser applaudida.

O sr. Lilico, no Marquez de Daring, deixou alguma coisa a desejar. O caracteristico do velho aristocrata era perfeito, mas o modo porque pronunciava as palavras discordou completamente do estado do personagem.

Fez um Marquez velho nas feições, no modo de andar, na tremura das mãos, mas moço, muito moço, na voz, não lhe dando as inflexões necessarias.

Entretanto, no contra-mestre, o illustre amador saliu-se correctamente, tendo arrancado duas rodas de palmas.

Não se metta mais o sr. Lilico a fazer papeis de velho, porque para elles nao tem jeito. Aproveite a sua habilidade em «centras» ruficos e será, como foi com muita justiça, sempre applaudido.

O sr. Augusto Montavinte, no padre Raphael, conduziu-se discretamente.

Alexandre Toledo, no conde, mereceu os nossos applausos, sem

reserva. Na scena do interrogatorio, um artista de nome feito, não se teria portado como o intelligente moço.

Horacio Martins, a alma do drama, num papel altamente sympathico e muito trabalhoso, prendeu a attenção de toda a casa pelo modo perfeito porque o representou. Estavamos quasi a dizer que temos visto em companhias regularmente organisadas a interpretação daquelle personagem muito abaixo da feição conscienciosa e artistica que lhe deu o sr. Horacio.

José Valle, no Kapeux, o cynico, conseguiu do principio ao fim do drama manter a mesma linha: correcto e estudioso. Na scena em que, junto com Lilico, procura assassinar a condessa para roubar-lhe a carteira, esteve flagrante de verdade; a maleabilidade de sua physconomia, a oportunidade das expressões, todos estes predicados concorreram para o optimo desempenho do papel.

Guilherme Leonardo, no Gil Braz, não deu vida ao papel; no prologo, quando salva das ondas a menina Luiza, que é uma bella scena, o fez friamente, estriando tambem os que estavam em scena.

Adolpho Fernandes, no juiz, um papel insignificante, o fez briosamente. E' necessario aproveitar o sr. Adolpho em outros personagens de maior folego. Está alli um amador que dava o Marquez da peça, com perfeição.

Alberto Ferreira, Conrado Machado, Luiz de Souza e José Corrêa portaram-se de forma a não comprometter a representação do drama.

—Em seguida representou-se a comedia «A morte do gallo», na qual tomaram parte D. Rozenda, Montavinte, José Correia, Horacio Martins e Adolpho Fernandes.

O desempenho esteve correcto por parte de todos os amadores.

—Abrillhantou o espectáculo a banda *13 de Março*, que substituiu a de Mayrink, que não veio com o grupo, como se esperava.

A concorrência, infelizmente, não foi boa.

Um tufão de vento que cahiu sobre a cidade na hora do espectáculo, impediu que as familias fossem ao theatro.

L. S.

ESTRELLA

Helena, essa criança meiga e encantadora, que eu conheci outr'ora—qual flor delicada, cheia de vida e frescura, que ao desabrochar é crestada pelo calor causticante de um sol abrazador—por uma fatalidade da sorte, foi arrastada ao vicio, na idade em que o mundo lhe devia começar a sorrir.

Encontrei a, uma noite, triumphante e magestosa, arrastando sedas, carregada de brilhantes, com um enorme chapéo, enormemente emplumado:—estava pomposamente bella.

Logo á primeira vista, eu a reconheci; não sei se com ella deuse o mesmo, mas creio que sim.

Foi num grupo alegre de rapazes, na sala do botequim de um theatro da capital.

Convidado por um delles tambem me associei ao grupo e, pela circumstancia do momento, eu e ella entabulamos conversação.

—Conheci, ha tempos, uma galante menina, portadora de um par de lindos olhos, onde se espelhava a imagem da innocência, que era um anjo de belleza e candura! E, coisa extraordinaria, não sei porque, a sua presença, neste momento, veio me avivar a idéa e trazer-me agradável recordação dessa gractosa menina.

—Quanto tempo faz que o senhor conheceu essa menina, de que falla com tanto entusiasmo?

—Doze annos, mais ou menos.

—Como se chamava, lembra-se?

—Lembro-me perfeitamente: chamava-se Helena.

—Helena... repetir ella com um prolongado suspiro.

Subiu o panno para ter começo o ultimo acto da peça, que era levada á scena.

—Com licença, faço empenho em assistir este acto, disse-me ella visivelmente contrariada. E, com um sorriso estradado, despediu-se de todos e foi para o seu camarote.

Terminou o espectáculo e nós, os rapazes, continuavamos conversando no mesmo lugar.

Despedi-me. Já quasi todos os espectadores tinham sahido.

Ella tambem desapparecera, e para sempre, porque nunca mais a tornei a ver.

Só agora, dois annos depois, é que

soube, por um dos rapazes que naquella noite achava-se em nossa companhia, que a Estrella, essa mulher arrebatadora, que na sua epocha fizera successo, arrastando não poucos rapazes á ruina, tinha deixado de existir.

Triste, muito triste, foram os ultimos momentos de Helena, essa formosa creatura, digna de melhor sorte, e que no mundo de prazeres em que viveu, era conhecida pelo appellido de Estrella.

Atirada ao vicio — dizem — pelo proprio pae que, pela sua ganancia sordida, lhe vendera o corpo—teve como apothose dessa vida de misérias, com apparencia de felicidade: o catre de um hospital, numa entermaria publica.

1904.

A. GOMES.

CHROMO

Arregaçando o vestido
De chita azul, nha Carola,
Poe feijão na caçarolla
Para o almoço do marido.

Dorme um cachorro estendido
A' porta da casinhola;
Gritam gallinhas d'Angolla
No terreiro bem varrido.

Emquanto terve a panella,
A moça vai á janella,
A ver se o marido vem.

Mas entra logo zangada,
Porque na volta da estrada
Não apparece ninguém.

RICARDO GONÇALVES.

PELA RAMA

Um plumitivo está agora se exhibindo pelo orgam das petas.

Pensa o rapaz que tem espirito e falla como se fosse um nababo.

Entre outras sandices, critica um discurso feito pelas festas de 7 de setembro. Não conhecemos competencia no moço para tanto.

Teyo somno quando o mesmo foi pronunciado. Acreditamos.

Imaginem os senhores isto: um burro no meio de gente civilizada. O burro, se encheriga alguma raça de milho, fica alegre e relincha. Se, porém, obrigarem-no a estar parado, a olhar para coisas que elle não entende, dorme pela certa, espantando apenas as moscas que lhe pousam nas orelhas e no rabo.

Foi o que succedeu ao critico.

No lombo do coitado estava um U maiusculo feito a ferro e fogo. Pode ser a primeira letra do nome do dono do animal; mas do proprio burro não o é, porque já lhe conhecemos as manhas.

Não ha espora que o faça tomar vergonha!

Os senhores conhecem o celebre pianista Chopin, apaixonado da Georg Saud?

Se não os conhecem, o quintico da Cidade incumbe-se gratuitamente de contar a historia daquelles amores malfadados.

Pifios!

A jagunçada embirra solemnemente com a estada do Godofredo

em S. Paulo. Querem-no aqui. E' uma exigencia deseabida. Tranquillisem-se que de lá mesmo elle ha de arranjar tudo.

Não precisa haver tanta pressa...

—Então, Totó, temos eleição breve?

—Homem, eu não sei disso. Agora só trato da luz inletrica. O governo não quer mesmo saber da gente. Porque havemos de estar a cheiral-o?

—Mas quem porfia mata caça...

—Pois sim, sim. Vão vocês porfiando, pagando cerveja para essa tropa e depois verifiquem o rombo que levarão. Isso de gastar, sem ter certeza de rehavermos mais tarde alguma cousa, não é commigo.

—Mas o sr. abandonandô o campo, a lucta estará finda.

—Quaes o quê! Estão ali o Francellino, o Nardy e outros chefes influentes. Agarrem-se a elles.

—Ora, pipocas!

—E' isso, meu amigo. Quem for arara que marche!

«Esteve esplendido o concerto de domingo.»

Ao ler este pedaço do orgam das petas, o Felix fez-nos esta pergunta:

—Quem não ha de gabar o toco senão o... irmão da coruja?

O critico theatral assistiu, de graça, o espectáculo dos anadões de Mayrink e nem piou.

E a competencia por alli anda a rodo. Nem a remessa do camarote agradeceram.

Tambem, se havia de acontecer como a promessa da apreciação do drama do sr. Azurara, foi melhor as sim...

Se á memoria recordando,
E não nos mente a razão,
Aquelle U do Brincando...
Está cheirandô á niacarrão!...

O sabugo da Cidade disse que o sr. Alfredo Fonseca morreu.

Ha enisso engano da parte do escrevinhador. Se quizer uma prova da nossa contradicta, peça a a certo chefe politico, cujo tecido adiposo o torna obeso.

Elle, naturalmente, ha de ter vivas recordações do vigor daquelle nosso amigo.

Z. FERREIRO.

NOTICIARIO

Enfermo

Está doente um filhinho do no-so amigo sr. Mario Fonseca.

Desejamos ao pequerrucho prompto restabelecimento.

Missa

Resa se amanhã, na igreja de S. Francisco, as 8 horas do dia, a missa de 7º dia em sci-fragio da alma da veneranda senhora D. Ignacia Amalia Freire do Amaral, sogra do sr. Ricardo Pinto de Oliveira.

Noticia importante

Constou em Piracicaba, pretender a Companhia Ytuana estender um novo ramal ferroviario das suas linhas, que ligará Campinas e Porto Feliz, estando-se já estudando o plano respectivo.

Registro de Documentos

Lei n.º 938 de 18 de Agosto de 1904.

Art. 1.º Ficam creados os officios do registro especial de titulos, actos, contractos, documentos e mais papeis que os respectivos titulares queiram registrar ou averbar para os effectos da lei federal n.º 973 de 2 de janeiro, e do regulamento approvedo pelo decreto n.º 4773, de 16 de fevereiro, de 1903.

Art. 2.º O registro tem por fim authenticar todo o contexto, e a averbação fixar a data dos instrumentos particulares, para que tenham validade contra terceiros da data do registro ou da averbação.

Art. 3.º São exceptuados do registro especial:

1. Os titulos de associações que, segundo a lei federal n.º 173, de 10 de setembro de 1903, devem ser inscriptos no registro de hypothecas;

2. Os que pelas leis commerciaes delem selo no registro do commercio;

3. As associações e os documentos que se referem a escripturas que se referem a lavrar, e que se referem a transcrever no registro especial do commercio;

4. As transaccões bancarias e as de casas commerciaes, quando inherentes ás respectivas operações constantes de livros regularmente escripturados.

Art. 4.º Não farão prova sufficiente no proces o judiciao e administrativo, não sendo de obrigações commerciaes escriptos particulares que não estejam registados ou averbados.

Art. 5.º Os tabelliães não poderao dar publica-forma de instrumentos particulares, inclusive de procuração, com a facultadê de disposiçao, sem que tenham sido averbados ou registados.

Art. 6.º No registro especial devera ser feito o registro de testamentos e codicillos, com as annotações concernentes ao pagamento do imposto do transmissao de propriedade mortis-causa, á medida que se verificarem.

Art. 7.º O officio do registro especial sera exercido na comarca da capital e na de Santos por um serventuario privativo, de livre nomeação do governo, no primeiro provimento; e, nas mais comarcas, pelo officio do registro de hypothecas.

Espectaculo

Deve reallivar-se brevemente um espectáculo pelo «Grupo Beneficente João Chetmano», em beneficio do velho artista ytuano mestre Leandro.

Serão representados o drama em 3 actos *Crime e punição* e uma hilariante comedia.

Convém ler-se

Comparação da lei n.º 91, publicada a 24 de Dezembro de 1903, criando os impostos municipaes, com o lançamento feito e publicado pelo lançador a 26 de agosto de 1904, relativa aos capitalistas:

Capitalistas excedentes a 500:000\$, 2 a 500\$000 1.000\$000;
Idem de 100 a 200.000\$000, 5 a 200\$000 1.000\$000;
Idem de 50 a 100.000\$000, 10 a 100\$000 1.000\$000;
Idem de 20 a 50.000\$000, 11 a 50\$000 550\$000;
Idem de 10 a 20.000\$000, 3 a 20\$000 60\$000.

Total de contribuintes 31.

Total do imposto 3.610\$000.

Pelo lançador actual, pelo seu lançamento:

Capitalistas excedentes a 500.000\$, 2 a 300\$000 600.000;
Idem de 100 a 200.000:000, 5 a 120.000 600.000;
Idem de 20 a 50.000:000, 11 a 30.000 330.000;
Idem de 10 a 20.000:000, 3 a 15.000 45.000.

Total de contribuintes 31

Total do imposto 2.175.000

Diferença para menos contra a tabella da Lei 1.435:000.

Navalhada

João Rodrigues do Rosario, morador no logar denominado Retiro, no bairro do Pedregulho, depois de uma altercação que teve com José Elias de Arruda, vibrou-lhe uma navalhada na região do baço.

O facto criminoso foi commettido dentro da venda da fazenda Floresta, sendo José Rodrigues preso em flagrante e conduzido a esta cidade, onde foi recolhido á cadeia.

Fobres soldados

A imprensa do Pará, noticiando a chegada a Belém do 17º batalhão de infantaria, que se achava no alto Juruá, diz que a população inteira commoveu-se deante do triste estado das praças.

Assevera-se que o terço do effectivo das forças está acommettido de febres malignas e outras enfermidades.

Acompanham o batalhão 96 mulheres; em viagem falleceram 6 praças, 1 mulher e tres crianças.

Foi tambem dolorosa a impressão causada pelo desgraçado estado dos soldados, ao general Carlos Eugenio, commandante do 1.º districto, que visitou o batalhão.

HOSPEDES E VIAJANTES

Está nesta cidade o nosso presado amigo sr. Ytagiba de Paula Leite de Barros, fazendeiro em S. João da Bocaina.

Recolhimento de notas

A 30 do corrente mez termina o prazo concedido para o recolhimento, sem desconto, das seguintes notas:

Notas do governo: de 500\$, da 6.ª estampa; 200\$, 100\$ e 50\$, da 7.ª estampa; 200\$ e 20\$, da 8.ª estampa.

Notas dos Bancos: de 5\$, 10\$, 20\$, 30\$, 50\$, 100\$, 200\$ e 500\$ de todas as estampas: do—Credito Popular, Credito Popular do Brazil, Estador Unidos do Brazil, Emissor do Norte, Emissor da Bahia, Banco da Bahia, Emissor de Pernambuco, Emissor do Sul, União de São Paulo, Nacional do Brazil, Banco do Brazil (nova emissão), Republica dos Estados Unidos do Brazil e Republica do Brazil.

Os coroados

Os indios que do Rio do Peixe, no Estado de Santa Catharina, vieram a S. Paulo fazendo a viagem a pé e na qual gastaram mais de dois mezes e onde se tornaram objecto de admiração publica, já estão em viagem de regresso, segundo noticia o «Correio do Povo».

Caminham conduzindo ás costas pesados instrumentos de lavoura, caldeirões enormes, espingardas, vinte cães, guapeças e jagamas obtidos em S. Paulo.

O capitão contou que sua gente, um terço talvez, se avariava com as intemperies da viagem, tendo a Anna Rita derramado lagrimas copiosas ao fallar da separação do seu querido Zizínio, sepultado no Araçá, a expensas do governo de S. Paulo.

Na fazenda do coronel Crescencio onde elles traziam um companheiro mal, ás costas, já se dispunham a enterrá-lo ainda com vida, barbarismo este vedado pelo coronel que se apoderou do infeliz, entregando-o aos cuidados de sua familia que o tem tratado com todo o carinho.

Até ordem para sepultá-lo já tinham elles solicitado.

Para S. Paulo

Seguiu hontem para S. Paulo, onde foi responder a uma ordem de *habeas corpus* perante o tribunal, o sr. Francisco Garcia.

Triste drama

Os jornaes de Buda-Pesth dedicam extensas columnas a uma tragedia alli occorrida em meados do mez passado.

Uma formosa moça de 17 annos, Anna Boros, cuja mão de esposa estava promettida a um empregado publico, passou pelo desgosto de perder seu pae, victimado por uma longa doença.

A rapariga, que adorava o pae, ficou completamente desvairada com tal desgraça; não se queria separar do corpo amado e ao ser este depositado na tumba, precipitou-se, como doida sobre elle e beijou-o em plena bocca, na commoção do ultimo adeus.

Ao cabo de dois dias, começou a infeliz a sentir no labio superior uma dor ardente que em pouco se tornou violentissima. No dia seguinte, o labio inchava desmedidamente e depois toda a face. Um medico, então chamado, declarou tratar-se de um envenenamento do sangue.

Ao beijar seu pae na bocca, não reparara a desgraçada que na mucosa se produzira uma

pequena esfoladura. Dahi, a infecção. E Anna Boros veio a morrer, no meio dos mais atrozes sofrimentos.

O noivo não lhe quiz sobreviver, suicidou-se sobre o seu caixão.

O café microbiologista

O *Brasil*, que se publica em Paris traz o seguinte:

«Era sabido que o café é uma bebida sã. Um sabio allemão, porém, acaba de descobrir nelle virtude superior—o café é essencialmente microbicida. Affirma esse sabio que o bacillo da febre typhoide não pode viver mais de dois dias em infusão de café a 50 olo e o microbio da erysipela não resiste por mais de vinte e quatro horas á immersão em infusão de café a 10 olo.

Quanto ao bacillo do cholera um banho de sete a oito horas em infusão a 1 olo basta para destruí-lo, ficando quasi fulminado, aniquilado com um banho de infusão a 3 olos.

Sendo assim, uma xícara de café forte é bom preventivo em tempo de cholera. O habito de tomar café dá ao do sabio allemão, para immunes de e para qualquer clima.

Conhecimentos úteis

COMPOTA DE BANANAS

Descaça se e frige-se uma dúzia de bananas em manteiga: estando ellas fritas, deita-se em um prato apolvilham-se com canella, e serve-se.

PRAXEDES.

SECÇÃO LIVRE

Convite



Ricardo Pinto de Oliveira e suasenhora, filhos, genros, netos e bisnetos convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7.º dia que em suffragâ da alma de sua sogra, mãe, avó e bisavó D. Ignacia Amalia Freire da Silveira, mandam celebrar amanhã, sexta-feira, 16 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja de S. Francisco.

Por este acto de religião e caridade, de antemão se confessam agradecidos.

Itú, 15 de Setembro de 1904.

Salto

Levamos ao conhecimento do sr. delegado de policia um

facto que s. s. certamente não é sabedor.

E' o caso que um grupo de rapazes divertiam-se pelas ruas, tendo elles adquirido trombetas de brinquedo e organizando uma banda, quando os soldados, não se sabe mandados por quem, intervieram querendo prender a torto e a direito, tendo conseguido prender dois rapazes que passaram pela vergonha de serem conduzidos pelos soldados, pelas ruas da villa.

Pedimos ao honrado e digno sr. delegado de policia providencias para que o facto não se repita.

As victimas

Cinturaria Anna GIUSEPPE MONTINGELLI

Lava-se e tingem-se chimicamente roupas de la ou seda, sendo o serviço perfeito e por preços razoaveis 161--Rua do Commercio--161--ITU. Compre-se e vende-se roupas usadas. F. z se negocio N. B. -- A roupa que não for retirada no prazo de 60 dias, será vendida para pagamento do trabalho feito.

Photographia

DE

Frederico Egner

Neste atelier photographico tiram-se retratos de todo e qualquer tamanho pelos systemas mais modernos, assim como tambem serão feitas com todo cuidado, qualquer reproducção.

Preços razoaveis. Aberto das 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Professor

O abaixo assignado, desejando fixar residencia, nesta cidade, propõe se a leccionar, indo á casa de quem o quizer honrar, com a sua confiança as seguintes materias: portuguez (grammatica e litteratura) francez, geographia, historia, etc.; e, tambem, musica e piano. Pela sua muy longa

pratica de magisterio, garante que seus discipulos terão muito aproveitamento, em pouco tempo. Pode ser procurado, em casa do sr. José Xavier da Costa, á rua Direita.

José d' Asurara.

COCOS DA BAHIA — Chegou boa remessa n' O Ponto, que vende os por preços muito em conta.

Officina de ferreiro

Luiz Gazola, abaixo-assinado, participa as pessoas que o honram com a sua preferença, e o publico ytuano em geral, que mudou a sua officina de ferreiro da rua dos Collegios, para o Largo do Collegio de São Luiz, bem em frente a este estabelecimento, e onde continuará a receber as preciosas ordens dos mesmos, esperando que continuarão a honrá-lo com sua preferencia.

Luiz Gazola.

Garapa

No armazem do Marcolino Cardoso, á rua da Quitanda, vende-se garapa fresca a 200 réis a garrafa.

CABRIOLET—vende-se um em bom estado, com arreios e um bom cavallo por preço barato—Rua da Palma 70.—A. GUSMÃO

Vinho Clarette—Superior, a 1\$300 a garrafa—AO PONTO.

Piano

Vende-se um optimo piano do conhecido auctor F. L. Neumann. Quem pretender o dirija-se á casa do redactor desta folha á rua Direita nº. 49

AO PUBLICO

Leopoldo Mourão avisa ao publico e aos seus freguezes que mudou o seu laboratorio capillario para a casa n. 99 da rua do Commercio, onde estará á disposição dos mesmos,

Cigarros caipiras, de fumo especial.—AO PONTO—

MANTEIGA FRESCA DE MINAS a 4\$600 o kilo—Vende-se na Padaria Allemã

MANTEIGA fresca do Turvo—Minas, a 4\$600 o kilo. Vende-se qualquer quantidade. AO PONTO

Confeitaria Paulicéa

Rua 15 de Novembro, 29--S. Paulo

Grande variedade em doces finos, biscoitos, bonbons, amendoas, balas, etc.
Fructas, molhados e bebidas finas
Encarregam-se de remetter encomendas para o interior e executarem com toda a perfeição serviços para casamentos, bailes, anniversarios etc. a preços muito reduzidos.

Alberto Fonseca & Comp.

Grande atelier photographico

DE

Luiz Spitzer

Rua do Commercio, 76

O abaixo assignado participa ao publico ytmano, que acaba de abrir nesta cidade, a rua do Commercio n. 76 um bem montado atelier photographico, no qual executa com perfeição e esmero, todo e qualquer trabalho concernente a arte e por todos os systemas os mais apertecoados; en carregando-se tambem de desenho de qualque especie.

Acha-se a disposição do publico que o queira honrar com a sua preferencia, todos os dias, e a qualquer hora, estando tambem prompto para executar trabalhos fóra do atelier.

Preços rasoaveis

Luiz Spitzer

N. B. — O proprietario d'este atelier é artista e não amador 3-10

Officina de Carruagens, marceneiro, tanoeiro e tornciro

103- Rua de Santa Rita, -103

Nesta bem montada officina executam-se todo e qualquer serviço concernente a arte com perfeição e modicidade em preços.

 Especialidade em envernisação por um processo inteiramente novo

Encarregam-se em assentamentos de qualquer machinismo.

RUSSULO & IRMAO

YTU'-Estado de São Paulo

ESPECIFICO DO Dr. Brande

Para a cura radical de :

Debilitade nervosa, Impotencia, Perda da faculdade de procreação, Hypertrophia dos testiculos, Prostração nervosa, Poluções nocturnas, Abusos de prazeres sexuaes, Molestias dos rins e da bexiga e Fraqueza dos orgams genitacs

Este maravilhoso medicamento ha de effectuar curas mesmo depois de terem fallido todos os demais «remedios», e é o unico medicamento que cura radicalmente todos os casos. Em muito destes casos, os Rins, que garalmente são affectados, tornam a funcionar regularmente, as PERDAS SEMINAES, quer sejam involuntarias ou prematuras desapparecem e as partes GENITAES recuperam seu vigor.

Garante-se a cura absoluta

Vende-se este maravilhoso ESPECIFICO em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.

Brande & Comp.

PROPRIETARIOS CHIMICOS

E. 31st, St.,—NEW-YORK—E. U. da A.

sa

Est. Elias Fausto
Ajuda-se a arrendar-se uma casa com tres commodos para familia e para negocio, e muito bom ponto para o mesmo, quintal grande todo fechado de pau a pique, com bastante arvoredos fructiferos.

Quem pretender poderá dirigir-se ao abaixo assignado em Ytú, com sr. Joaquim Moraes.

Papeis de Casamento

Braz Ortiz, ex escrivão de juiz de paz desta cidade, com longa pratica, encarrega-se de preparar papeis de casamento, tanto no religioso, como no civil.

Incumbe-se tambem de tirar qualquer provisão na secretaria Ecclesiastica.

Serviço expedito e quasi de graça. Pode ser procurado na rua de S. Rita.

O advogado
JOÃO MARTINS DE MELLO JUNIOR

ESCRITORIO:

Rua Marechal Deodoro, 1°
S. PAULO

LIVRARIA

E

-PAPELARIA-

DE

Auguste Mehlmann

Chegaram novos cartões postaes em colleções completas.

PÓ DE CAFÉ
VENDE-SE NA
PADARIA ALLEMÁ

Tinturaria Ytuana

O abaixo assignado vem ao publico desta cidade que montou na rua do Commercio nº 161 uma tinturaria para roupas.

Tinge-se e lava-se chimicamente roupas de senhoras, homens, meninos, etc., etc.

Serviço perfeito e garantido.

Havendo falta de uma tinturaria nesta cidade, o abaixo assignado julga preencher essa lacuna, fazendo todo o possivel para bem servir ao respeitavel publico.

As roupas lavadas chimicamente ficam quasi novas, evidenciando assim a supremacia deste novo processo.

Ytú, 21 de Janeiro de 1904.

O proprietario,
Montingelli

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).